

IAB / SP

Biênio 1998 / 1999

• Diretoria •

Presidente

Pedro Cury

 Vice Pres Administrativo
e de Desenvolvimento

Gilberto Belleza

 Vice Pres de Representações,
Grupos de Assessoria
e Bienal de Arquitetura

Edson Elito

Vice Pres Financeiro

Adriano Pita

 Vice Presidente do Interior
(Região Norte)

José Carlos de Lima Bueno

 Vice Presidente do Interior
(Região Sul)

Gilberto Caiuby

Secretário Geral

José Geraldo M de Oliveira

1º Secretário

Eleférios A Athanasopoulos

2º Secretário

Claudia Helena A Guedes

Diretor Administrativo

Miguel Fabregues

Diretor de Representações

José Francisco X Magalhães

Diretor Cultural

Luiz Fisberg

 Diretor de Relações
Internacionais

Lucio Gomes Machado

Diretores de Ensino

Candi Hirano
Mario Figueroa

Diretor Financeiro

Sergio Augusto Misorelli

Conselho Fiscal

João Clodomiro de Abreu
Ronald Tanimoto Celestino
• Conselho Superior •

 Titulares • **Abraão Sanovicz**

 • **Carlos Bratke** • **Edson Elito** •

Gilberto Belleza • **João Honorio**
Mello Filho • **Joaquim Guedes**

 • **José Eduardo Tibiriçá** • **José**
Magalhães Jr • **José Luiz Tabith**

 • Suplentes • **José Carlos**
Ribeiro de Almeida • **José**
Borelli Neto • **José Geraldo**
Martins de Oliveira • **Valter**
Caldana Jr • **Antonio das**
Neves Gameiro • **Carlos**
Henrique Heck • **Pedro Paulo**
de Mello Saraiva • **Sami**
Bussab • **Telésforo Cristófani** •

arquitetura • qualidade • globalização

A escassez de informações e publicações sobre o assunto, aliada à falta de experiências acumuladas, nos impede de fazer uma análise mais profunda do impacto desse processo de globalização na qualidade de nossa arquitetura. Tentaremos, porém, levantar algumas questões que julgamos mais importantes.

A arquitetura, como sabemos, sempre refletiu o desenvolvimento cultural e tecnológico de um país, sendo portanto um excelente meio de análise do modelo de vida, dos costumes, da organização política de um povo e, principalmente, de suas características básicas, como a nacionalidade e suas raízes. Os movimentos globalizadores que estamos presenciando hoje, têm a tendência de modelar e padronizar os países, causando impactos que poderão ser benéficos ou negativos a essas sociedades, à medida de suas capacidades de tirar proveito desses movimentos.

A arquitetura brasileira, sempre considerada aqui como obra construída,

estará inevitavelmente sofrendo essas influências globalizadoras. Isto é um fato que devemos encarar com naturalidade, porém com alguns cuidados. Esses movimentos podem ter uma vocação de universalidade, o que é bom, mas podem também ser um elemento de redução de nossa criatividade.

A qualidade da arquitetura poderá ser estudada sob diversos aspectos. Aqui, vamos nos ater em alguns aspectos objetivos e práticos, além do enfoque histórico de nossa arquitetura. Nas análises objetivas é de fundamental importância levar em conta a questão do território, do lugar e, principalmente, suas diferenças. Ao ser implantada num determinado lugar, uma obra arquitetônica deve levar em consideração a população que está plantada nesse território, seus costumes, seu nível cultural, sua capacidade de absorção, sem trauma, de novas tecnologias; as condições de clima e

geológicas desse lugar e a necessidade ou não da preservação de suas características, as possibilidades econômicas da região etc.

Isto posto, é possível avaliar até que nível essas influências globalizadoras poderão ser absorvidas por essa região, possibilitando, aí sim, medir a qualidade dessa arquitetura pelo uso mais adequado daquilo que a globalização nos oferece. Podemos dizer que nosso território, pelo seu tamanho e diferenças, requer diversos níveis ou padrões de influências globalizantes e cabe a nós, arquitetos, perceber isso.

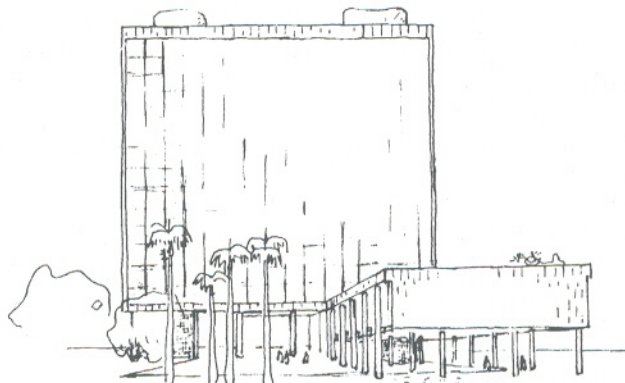
Quanto aos aspectos históricos de nossa arquitetura, sem entrar no seu conteúdo já conhecido por nós, a cautela deverá ser maior, pois aí poderá estar em jogo a própria essência da arquitetura brasileira, se

aceitarmos sem nenhuma censura as influências e pressões externas, às vezes avassaladoras e lastreadas, não raramente, no poder econômico das nações mais desenvolvidas.

Podemos

estar correndo o risco de produzirmos uma arquitetura desvinculada de nossa realidade, estranha às nossas necessidades e sem ter nada a ver com a história da arquitetura brasileira.

Podemos e devemos ser universais, porém sem perder as características próprias de nosso país e de nosso território. A qualidade da arquitetura também pode ser medida por estas questões, resta saber como fazê-lo. **O IAB tem uma grande responsabilidade no encaminhamento correto dessa discussão.** Devemos e precisamos fazê-lo.



Ministério da Educação e Saúde • RJ, 1938 "Desenho recente que fiz do projeto efetivamente construído." arq Lucio Costa

Pedro Cury,
presidente do IAB

Entidades



QUALIDADE NO PROJETO

O IAB tem participado, junto com a Asbea, Sinaenco, Abece e outras organizações profissionais das discussões do "Qualihab", organizadas pelo CDHU com o apoio do IPT e ITQC. Essas discussões visam implementar um sistema de qualidade para a produção da habitação popular no Estado de São Paulo e está organizada em três segmentos: construtoras, produtores de materiais e de projetos.

Nossa participação, no segmento de projetos, se faz através dos arquitetos Arnaldo Martino e José Tabith. Essa atuação tem sido importante, pois a tendência desses sistemas de qualidade é de se fixar em procedimentos e na capacidade material dos escritórios, não abordando questões de conteúdo.

Concordamos com a necessidade de sistematização das relações entre contratante e contratado e com o controle do produto entregue. No entanto, nossa postura tem sido a de destacar que as principais questões a serem abordadas na procura da melhoria da habitação estão nos modelos que têm sido empregados. Questões como projeto padrão, deterioração do território provocada pela busca de adaptação desses projetos a terrenos com conformações diferenciadas, a inserção dos conjuntos habitacionais sem considerar contextos urbanos preexistentes e a qualidade ambiental e espacial da habitação devem ser abordadas ao se discutir a qualidade habitacional. Se não for assim, corre-se o risco de se organizar procedimentos para se repetir os mesmos erros.

Outra discussão, na qual a presença do IAB se demonstrou muito importante, diz respeito aos critérios de cadastramento do CDHU. Havia uma tendência de se estabelecer níveis de classificação dos escritórios principalmente pela sua estrutura física e por critérios muito específicos, de acervo técnico, como número de pavimentos e áreas construídas muito elevadas. Nossa atuação introduziu critérios que consideram a experiência profissional específica e diversificada, tempo de atividade profissional e reconhecimento público do trabalho através de premiações e publicações, como critérios importantes e que permitem a participa-

ção de profissionais que possuam experiências diversificadas.

Recentemente, foram iniciados os primeiros cursos de treinamento sobre qualidade organizados pelo CTE, empresa especializada no assunto, dirigidos a empresas de projetos. O IAB tomou a iniciativa de consultar a Fupam, ligada à USP, sobre a possibilidade de organização de outro curso com o intuito de oferecer uma opção aos arquitetos, o mais próximo possível de nosso contexto de atuação profissional.

É importante que os profissionais se envolvam nesta discussão, pois outros órgãos públicos estaduais e municipais têm manifestado seu interesse em iniciar sistemas de qualidade nas suas organizações, o que demonstra a necessidade de que os arquitetos atuem para que possamos dar um passo adiante, sem que se perca o que é substancial: a qualidade da arquitetura brasileira.

José Tabith

do Conselho Superior do IAB

O NOVO IAB/DN

Composição da nova diretoria nacional do IAB: para o Biênio 1998/1999

presidente

Carlos Maximiliano Fayet (RS)

vice-presidente

Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz (DF)

secretário geral

Irineu Breitman (RS)

diretor administrativo

Maria Fátima Rosa Beltrão (RS)

diretor financeiro

Sergio Saffer (RS)

diretor cultural

Lais Guimarães de Pinho Salengue (RS)

vice-presidente/Região Norte

Roger de Souza Abraham (AM)

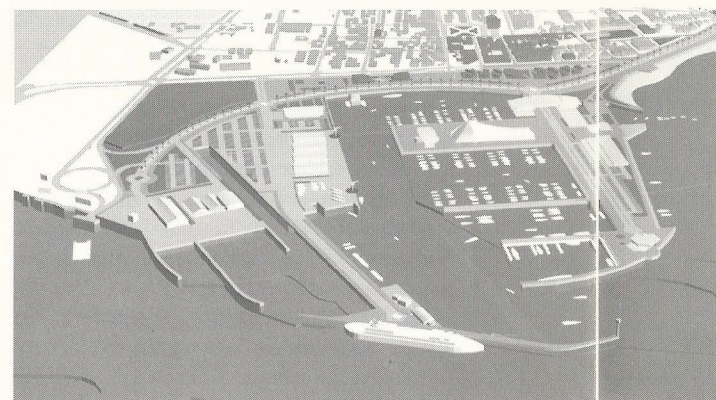
vice-presidente/Região Nordeste

Napoleão Ferreira da Silva Neto (CE)

vice-presidente/Região Sudeste

Luiz Fernando de Almeida Freitas (RJ)

Contatos: IAB/DN, Porto Alegre, RS
fone (051) 225-7623

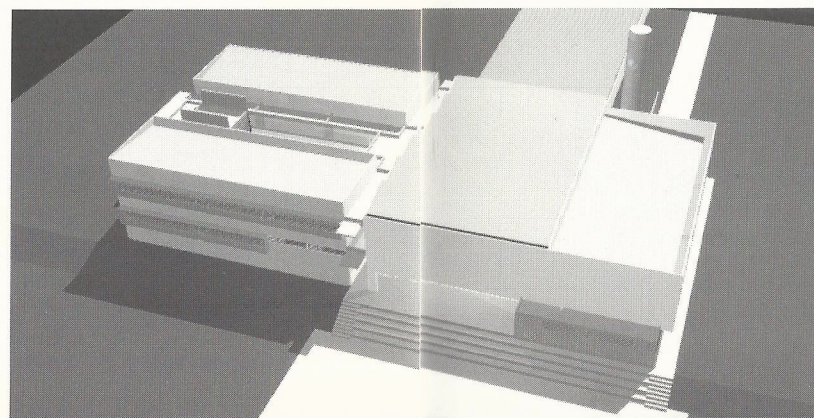


Concurso Marina de São Sebastião arq José Magalhães Jr e equipe.

NOVOS NÚCLEOS DO IAB

Araraquara e Araçatuba instalam núcleo do IAB/SP. Em reuniões realizadas nas respectivas cidades, durante os meses de junho e julho, a vice-Presidência da Região Norte do IAB/SP participou da instalação dos núcleos regionais de Araraquara e Araçatuba.

O núcleo de Araraquara, que se encontra inativo há alguns anos, já está em franca atividade, congregando, regularmente, mais de 30 arquitetos da cidade e região. O núcleo de Araçatuba, recém-instalado, foi uma iniciativa da presidência da AEAN - Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Noroeste. Além dos arquitetos da cidade, participaram da fundação desse núcleo, profissionais de Birigui, Penópolis e Andradina.



Concurso FDE • 1º prêmio arq Givaldo L Medeiros

Entidades



AsBEA abea



MANIFESTO

Representantes de entidades nacionais se reuniram na sede do IAB/SP para implementar ações conjuntas por uma nova regulamentação da profissão, firmando um compromisso de união:

Todas as entidades nacionais de arquitetos e urbanistas do Brasil - IAB, Abea, Asbea e Abap - reunidas, em São Paulo, no dia 8 de julho de 1998, em face à urgente necessidade de se posicionar com relação à lei 9649 de 25 de maio de 1998, manifestam:

1. **Que embora a referida lei possa ser satisfatória à quase totalidade dos atuais Conselhos profissionais, não o é para os arquitetos e urbanistas que estão vinculados a um Conselho multiprofissional, que não atende às expectativas desses profissionais nem às demandas da sociedade brasileira no que diz respeito ao exercício da profissão.**
2. **Sua convocação do esgotamento do atendimento dessas expectativas e demandas, via o atual sistema Confea/Crea's.**
3. **A favor de uma regulamentação própria e por uma estrutura institucional que zele pelo seu cumprimento.**
4. **Sua disposição de oferecer para isto uma alternativa legal.**

Para tanto, as entidades signatárias resolvem constituir-se em Colégio Brasileiro de Arquitetos e Urbanistas com a missão de atingir tais objetivos.

IAB Instituto de Arquitetos do Brasil

FNA Federação Nacional de Arquitetos e Urbanistas

Abea Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura

Asbea Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura

Abap Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas

PREMIAÇÃO

Dois grandes concursos, organizados pelo IAB/SP, mobilizaram a categoria: o Concurso Público de Idéias para Escola Estadual (FDE) e o Concurso da Marina de São Sebastião, SP. O primeiro recebeu um total de 140 propostas e o da Marina, 121. No próximo número, o Boletim vai publicar matéria especial sobre o tema. Confira, a seguir, as equipes vencedoras:

FDE

1º prêmio - Givaldo Luiz Medeiros

2º prêmio - equipe: Francisco de Assis Rosa e Regina Maria Ferreira Gouveia

3º prêmio - equipe: Marcelo Batista Mitsuda, Caio Adorno Vassão, Hélio Ken Sabato e Jorge Yoshida Filho

4º prêmio - equipe: Anne Marie Sumner, Rodrigo Cristiano Queiroz, Maurício Montel, Leopoldo Soares, Cláudio Reus, Pedro Telecki e Georg Troiko

5º prêmio - equipe: Diego Wisnivesky e Graciela Torre Sidawy

MARINA DE SÃO SEBASTIÃO

1º lugar - equipe: José Magalhães Júnior/ José Francisco Xavier Magalhães e Cláudio Thomas Reus/Consultores: Adilson Costa Macedo (Desenho Urbano), José Ignacio Sequeira de Almeida (Transportes), Marcia Lucia Guilherme (Meio Ambiente) e Luiz Renato Ignarra (Turismo)

2º lugar - equipe: Aldo Pereira de Carvalho, Paulo Roberto Sgarbi, Walter Luiz Fragoni/ Colaboradores: Tereza Cristina Rodrigues e Marco Antonio Lança

3º lugar - equipe: Davison Becato, Cristiane Gallinaro, Denise A. R. Nóbrega e Georgina M. Gomes da Costa

MENÇÕES HONROSAS

Claudio Libeskind, Daniela Gianunubilo Martini, Denise Sommariva Calfa, Edison Eloy de Souza, Eduardo Dalcanale Martini, Hector Ernesto Vigliacca, José Augusto Fernandes Aly, José Magalhães Jr, José Ricardo de Carvalho, Mario Henrique de Castro Caldeira, Newton Massafumi Yamato

Atenção! Os projetos do Concurso da FDE estão expostos na sala "Flávio Império", do IAB, até 31 de julho. Compareça!



A UIA CHEGA AOS 50

A seguir, o relato de Miguel Pereira sobre a celebração dos 50 anos da UIA, na Suíça, no dia 5 de junho:

• A reunião do Conselho Superior da UIA aconteceu dia 4 de junho, tratando, principalmente, de assuntos relativos à prática profissional e do Congresso Mundial de Arquitetos, em 1999, na China. Os demais assuntos relacionavam-se com atividades burocráticas e administrativas.

• A celebração dos 50 anos da UIA constituiu-se numa bela festa fraternal entre representantes de todo o mundo: 52 países se fizeram presentes. O Brasil teve sua delegação formada por Carlos Maximiliano Fayet (chefe da delegação e presidente nacional do IAB), Miguel Pereira (membro do Conselho Superior da UIA), Carlos Moraes de Castro (presidente da FPAA), Antonio Carlos Campelo (conselheiro vitalício do IAB), Gregório Repsold (conselheiro vitalício do IAB), e o estudante da UFF, Ronaldo Brilhante (um dos vencedores do concurso da UIA "Arquitetura e a Erradicação da Pobreza". A propósito, nesse concurso (categoria profissional), o arquiteto Acácio Gil Borsoi conquistou "menção honrosa".

São dois os destaques que faço sobre essa celebração. O primeiro diz respeito à mesa-redonda "Prática Profissional do Arquiteto", com um belíssimo debate entre Mario Botta (Suíça), Charles Corrêa (Índia), Teodoro Gonzales de León (México), Josep Maria Martorell (Espanha), Harry Seidler (Austrália), Dominique Perraut (França), Craig Dykers (Noruega). Apesar do número de debatedores, esta foi uma das melhores mesa-redondas a que assisti nos últimos anos; muito bem organizada e altíssimo nível dos debates.

Outro destaque: o lançamento do livro "UIA - 1948-1998", um registro necessário sobre os momentos mais importantes da história da UIA. Exemplos desse livro deverão chegar em breve ao Brasil.

Uma última referência merece ser feita ao Château la Sarraz, onde nasceu os CIAM's (Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna), onde celebramos esse sítio histórico com um jantar de confraternização. Aí visitamos a exposição dos fundadores do CIAM.

PROJETO

DESIGN

ARCO

222

ARQUITETURA

Especial: Habitação social
Sony Center, em Berlim, de Helmut Jahn

DESIGN/INTERIORES

Euroluce: alta tecnologia em Milão
Visão do Futuro no design da Philips
Inovações conceituais do Escritório 2000

Concurso escolhe projeto para as escolas da rede estadual paulista

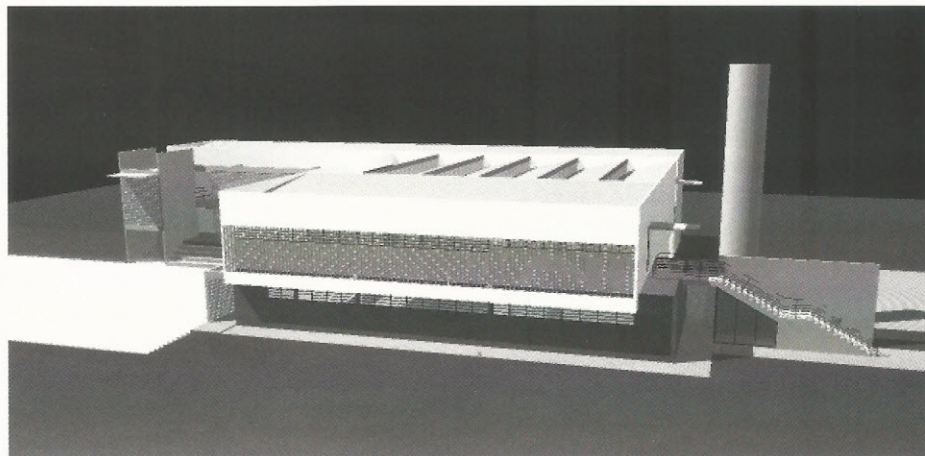
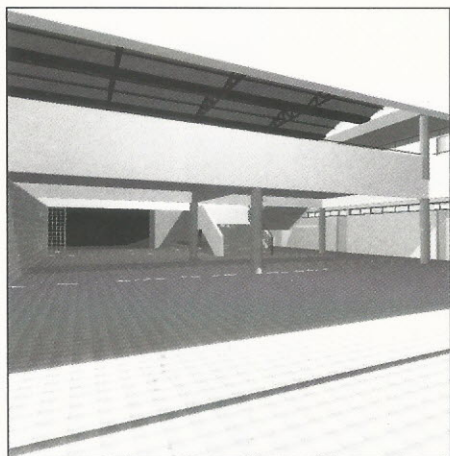
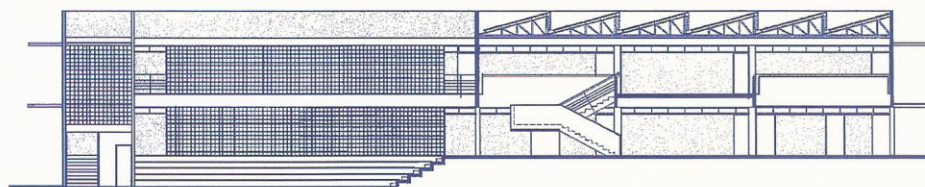
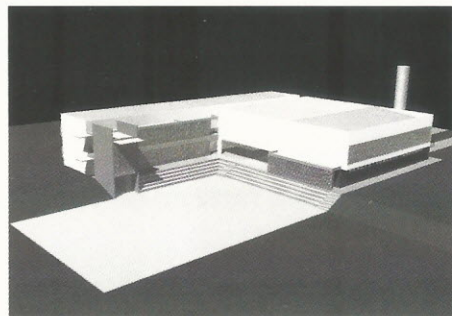
O arquiteto Givaldo Luiz Medeiros venceu o concurso público de idéias para escola estadual promovido pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), órgão estadual paulista, e pelo Instituto de Arquitetos do Brasil/Departamento de São Paulo (IAB/SP). O concurso teve por objetivo selecionar propostas para possível implantação de escolas da rede estadual. Os projetos deveriam ser de fácil adaptação a terrenos de tamanhos e topografias diversificados. A comissão julgadora foi composta pelos arquitetos Arnaldo Martino, Carlos Heck, Edson Elito, Eduardo de Almeida, João Honório de Mello Filho, Maria Elizabeth Peirão Correa e Tito Lívio Frascino, tendo

como arquiteto consultor Luiz Fernando Manini. Inscreveram-se 324 arquitetos e foram recebidas 140 propostas para julgamento.

Em segundo lugar ficaram os arquitetos Francisco Rosa e Regina Gouveia; em terceiro, a equipe formada por Jorge Yoshida, Marcelo e Marcus del Mastro, Caio Vassão e Hélio Sabato; em quarto, Anne Marie Sumner; o quinto lugar coube a Diego Wisniversky. Receberam menção honrosa as propostas de Cláudio Libeskind, Daniela Martini, Denise Calfa, Edson Eloy de Souza, Eduardo Martini, Hector Viglicca, José Augusto Aly, José Magalhães Jr., José Ricardo de Carvalho, Mário Henrique Caldeira e Newton Massafumi.

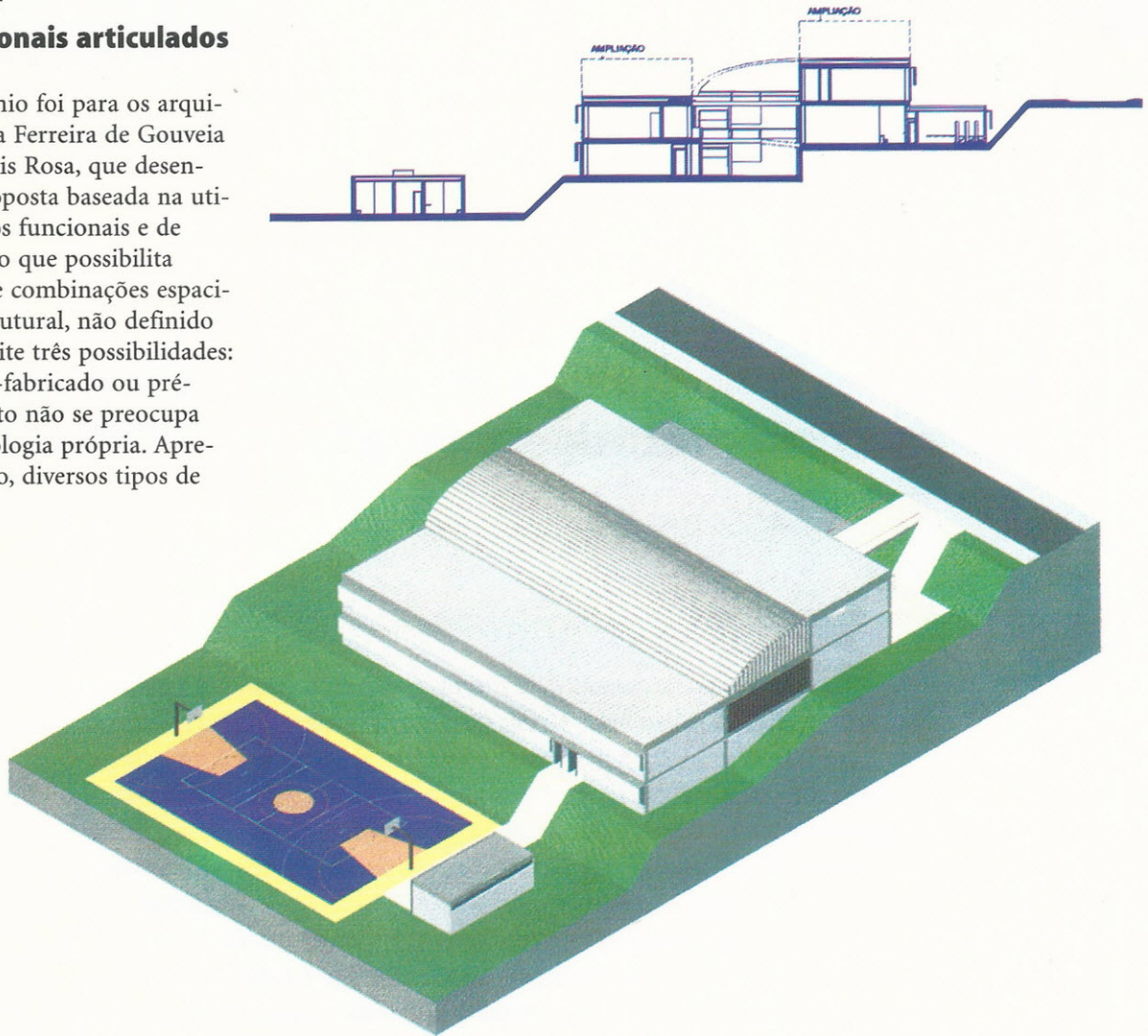
Primeiro lugar Cuidadosa organização do espaço

Na proposta de Givaldo Luiz Medeiros, cada setor (administrativo, pedagógico e de vivência) forma um núcleo. A idealização precisa de cada núcleo demonstra, segundo o júri, uma “cuidadosa organização sistêmica dos ambientes”. Os setores administrativo e de vivência estão localizados um sobre o outro, formando um bloco. O núcleo pedagógico se articula em dois ou três pavimentos, compondo outro bloco. Um terceiro bloco, formado na articulação entre os dois, cria a grande cobertura da recreação. A articulação entre os blocos apresenta grande diversidade de implantação.



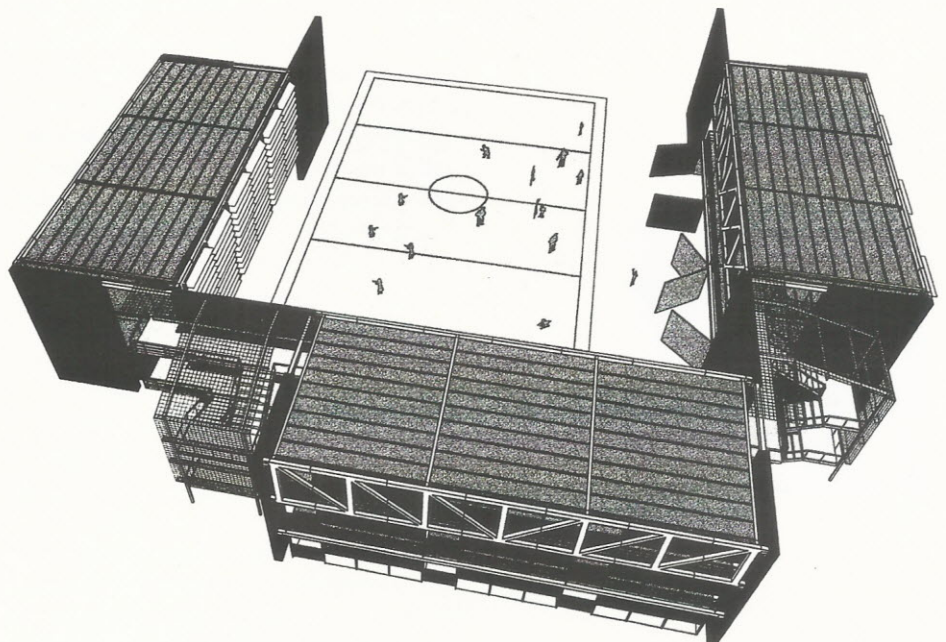
Segundo lugar Módulos funcionais articulados

O segundo prêmio foi para os arquitetos Regina Maria Ferreira de Gouveia e Francisco de Assis Rosa, que desenvolveram uma proposta baseada na utilização de módulos funcionais e de suas articulações, o que possibilita grande número de combinações espaciais. O sistema estrutural, não definido previamente, admite três possibilidades: convencional, pré-fabricado ou pré-moldado. O projeto não se preocupa em criar uma tipologia própria. Apresenta, por exemplo, diversos tipos de cobertura.



Terceiro lugar Três blocos de volumes idênticos

A proposta da equipe formada pelos arquitetos Jorge Yoshida Filho, Marcelo del Mastro, Marcus del Mastro, Caio Adorno Vassão e Hélio Ken Sabato se destaca pela criação de um sistema estrutural compreendido por lajes, painéis e vigas metálicas. O projeto apresenta três blocos de volumes idênticos (21,60 x 9 metros), com três pavimentos cada, estruturados em um sistema misto de concreto armado e aço. As empenas de concreto armado apóiam no sentido longitudinal as vigas metálicas treliçadas no último pavimento, estando as outras lajes atirantadas a esta estrutura. As circulações também estão apoiadas nas empenas.



AU

ANO 14 Nº 79 AGO/SET 98 R\$ 11,00



BRASIL

Pinacoteca e Fiesp, SP
Liturgia de Paulo
Mendes da Rocha

éolo maia

AS CORES DAS GERAIS

AMÉRICA LATINA
Um templo
de Clorindo Testa

INTERNACIONAL
EXPO'98, Lisboa
Em nome da natureza

DOCUMENTO
Cálculo e poesia
de Joaquim Cardozo

MATERIAIS
Louças sanitárias



ESPECIAL
A vez da
arquitetura
da Paraíba

CONCURSO PAVIFLEX 98: OS PROJETOS PREMIADOS

CENÁRIO

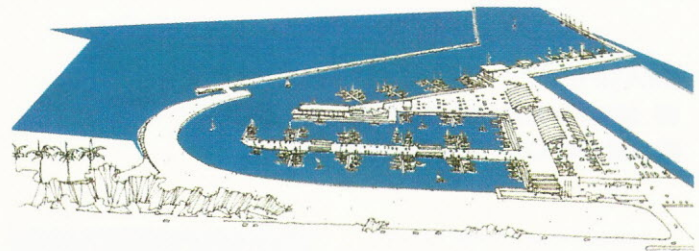
CONCURSO MARINA E ESCOLA

Aconteceram em São Paulo dois importantes concursos: o da Marina de São Sebastião e o da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE). A AU faz o registro, divulgando os vencedores do concurso Marina, que contou com a participação de 121 trabalhos e os quatro primeiros colocados do concurso público de idéias para escola estadual, que recebeu 140 propostas. Confira:

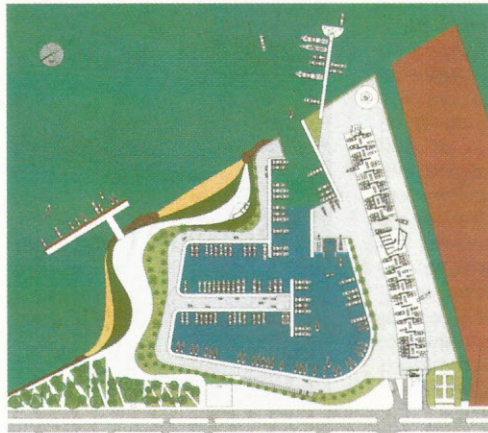
Concurso Marina de São Sebastião (SP):



1º lugar – José Magalhães Júnior. Equipe: José Francisco Xavier Magalhães e Cláudio Thomas Reuss. Consultores: Adilson Costa Macedo (desenho urbano), José Ignácio Sequeira de Almeida (transportes), Marcia Lucia Guilherme (meio ambiente) e Luiz Renato Ignarra (turismo).

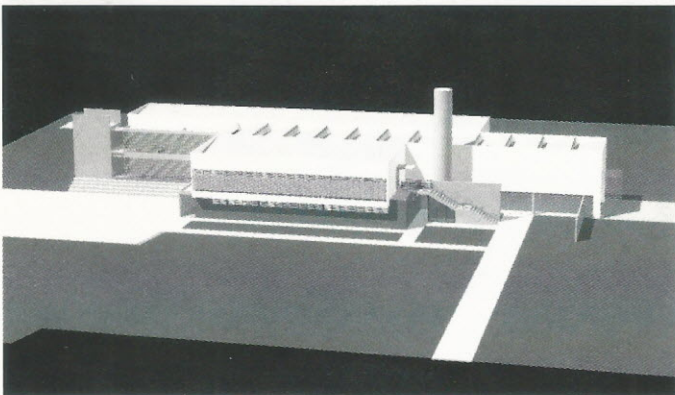


2º lugar – Aldo Pereira de Carvalho, Paulo Roberto Sgarbi e Walter Luiz Fragoni. Colaboradores: Tereza Cristina Rodrigues, Epitacio Pereira e Marco Antônio Lança.

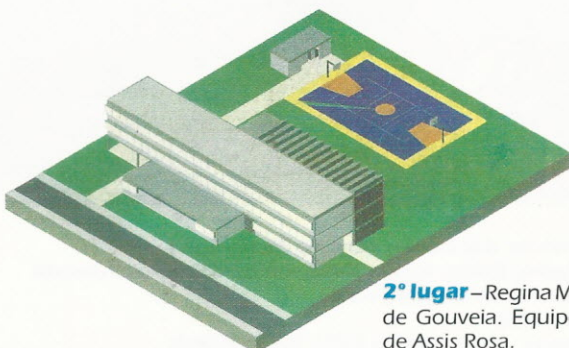


3º lugar – Davison Becato. Equipe: Cristiane Gallinaro, Denise A. R. Nobrega e Georgia M. Gomes da Costa.

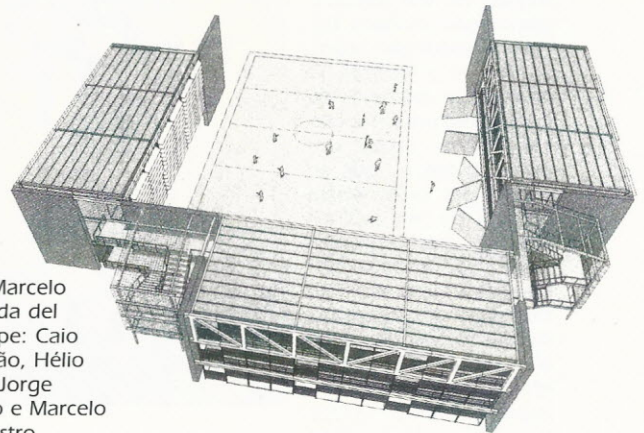
Concurso da FDE:



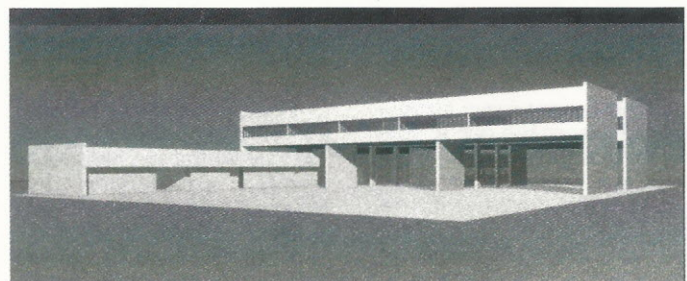
1º lugar – Givaldo Luiz Medeiros.



2º lugar – Regina Maria Ferreira de Gouveia. Equipe: Francisco de Assis Rosa.



3º lugar – Marcelo Batista Mitsuda del Mastro. Equipe: Caio Adorno Vassão, Hélio Ken Sebato, Jorge Yoshida Filho e Marcelo B. M. Del Mastro.



4º lugar – Anne Marie Sumner. Equipe: Rodrigo Cristiano Queiróz, Maurício Montel, Leopoldo Soares, Cláudio Reuss, Pedro Telecki e Georg Troiko.